



múltiplas exposições

mostra de **mauro restiffe** no garage museum, em moscou, justapõe registros atuais e do arquivo do fotógrafo, que passou temporada na Rússia recém-saída do regime soviético



Em uma época na qual a imagem fotográfica, modificada à exaustão, parece ter perdido a relação direta com o real, o mérito primeiro da fotografia quando de seu surgimento ainda é um dos principais interesses do paulistano Mauro Restiffe. Suas imagens continuam nuas e cruas como eram no início de sua prática, que se deu no final dos anos 1980. Restiffe ainda fotografa com uma Leica M6 de lente 35 mm, e com o filme preto e branco de ISO 3200. Retira, assim, a possibilidade de que o tratamento visual de suas fotografias dê indícios sobre sua data.

A nova exposição de Mauro Restiffe, a partir de 7 de abril no Garage Museum, em Moscou, ressalta a indefinição entre o que muda e o que é fixo. A mostra apresenta fotografias realizadas em dois momentos. O primeiro, ano de 1995, quando o fotógrafo, recém-formado no ICP de Nova York, resolve passar uma temporada de oito meses em São Petersburgo, numa Rússia que acabava de sair do regime soviético. O segundo, 2015, quando é convidado a registrar a transformação de um antigo refeitório da URSS no novo museu moscovita, projeto do escritório OMA, de Rem Koolhaas.

A intenção curatorial não era, de início, a de justapor novas e antigas fotografias, saídas do extenso arquivo do artista. Mas, à medida que se desenrolaram as quatro idas à Rússia no ano passado, e que eram gastos os 200 rolos de filmes resultantes delas (em oposição aos 40 de vinte anos atrás), as relações entre passado e presente foram ficando cada vez mais evidentes.

“Percebi que as temáticas que [hoje] me interessam já estavam implícitas naquelas imagens, mas de uma maneira muito direta, sem filtro.” Apesar de ter voltado a mesmíssimos lugares como a Filarmônica de São Petersburgo ou o quarto onde viveu, em nenhum momento vemos a intenção de refazer uma foto.

Se existem semelhanças, é como se ocasionalmente o fotógrafo tenha visto o que já vira. Se nas fotos do passado observamos a gênese de composições livres, como que impensadas, reencontramos nas novas imagens o olhar de esgueirinha do autor, que, câmera na mão, parece decidir seus enquadramentos no segundo mesmo do fechamento do obturador.

O “reenquadramento da imagem” já estava e continua ali: o esguio monumento ao foguete Sputnik nos é revelado apenas em parte. Uma estátua de Lenin, protegida por chapa translúcida de polipropileno, é retratada de perto, à altura do rosto, tornando íntima a relação com o líder comunista.

Ao mesmo tempo, há o interesse por fatos cotidianos, a-históricos: um casal que caminha em descompasso na rua; um grupo de senhoras que aguarda pelo início de um concerto – em que o único indício temporal é entregue pela senhora ao canto, teclando em um smartphone. O olhar que reenquadra e o olhar que atenta às situações vulgares formam um registro que nada tem de grandiloquente.

Se a estética que Restiffe imprime – o grão evidente, a ampla gama de nuances de cinza – intensifica a dúvida, é principalmente a maneira como nós percebemos a imagem hoje que as torna atemporais, indistinguíveis apesar das duas décadas que as separam. “Muitas pessoas que veem minhas fotos acham que elas são desenhos. Estamos tão acostumados com essa imagem mais plástica, mais definida, que a foto analógica começa a ser quase incompreendida como tal.” A mudança de leitura justifica ainda mais a investigação do arquivo. É o olhar contemporâneo, viciado em tomar o irreal por real, que inverte aqueles documentos e os enxerga como registros imaginários – mesmo quando são indícios de histórias reais.

As imagens são exibidas individualmente, em dipticos, trípticos ou polípticos. Uma moldura branca indica as fotografias dos anos 1990. Acima, o tríptico *A Couple of Towers* destaca casa onde viveu o arquiteto Konstantin Melnikov. No alto, fotografia de estátua de Lenin, do diptico *Ghosts*.

Mauro Restiffe: Post-Soviet Russia 1995/2015

Garage Museum, de 7 de abril a 29 de junho de 2016
garagemca.org/en